SEMENTES ILEGAIS TRAZEM PREJUÍZOS PARA A AGRICULTURA

Além da perda de produtividade, o uso de sementes piratas de soja pode disseminar doenças e plantas daninhas no campo.

PLANTAR SEMENTE ilegal, conhecida popularmente como pirata, é um exemplo clássico do dito "barato sai caro". Sementes certificadas, além de carregar todo o potencial genético das cultivares, estão adaptadas a diferentes tipos de solo e clima, regiões e épocas de plantio. Por meio da biotecnologia, também podem agregar características de resistência a pragas e doenças e facilitar as práticas de manejo da lavoura.

A semente ilegal não oferece nada disso. "Todo produto vendido como semente, mas que não tenha passado por um sistema formal de produção, seguindo as normas e os padrões do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), pode ser considerado pirata", explica Paulo Campante, diretor executivo de Germoplasma da CropLife Brasil.

É bom lembrar que a semente é o principal insumo da produção agrícola e o que tem maior valor agregado. Sementes certificadas passam por todas as etapas de controle de qualidade e rastreabilidade do MAPA.

QUASE UM TERÇO ILEGAL

No caso da soja, a Associação Brasileira de Sementes e Mudas (ABRASEM) estima que 29% das sementes plantadas no País sejam piratas. Além da perda de produtividade, o uso desses insumos pode disseminar pragas e plantas daninhas no campo e, até mesmo, reintroduzir doenças erradicadas.

A ABRASEM e as suas associadas têm realizado uma campanha permanente para combater a pirataria. Nos sites das entidades, é possível denunciar a venda de cultivares ilegais. Todos os registros são repassados ao MAPA, responsável por fiscalizar a cadeia.

SOJA, O MAIOR VOLUME

A semente de soja, que corresponde a algo entre 3% e 16% do custo da lavoura, é a mais produzida no País, com um volume em torno de 14 milhões de toneladas nas safras 2018/19 e 2019/20.

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a safra 2019/20 de soja fechou com um recorde de 124,8 milhões de toneladas, e a previsão para a safra 2020/21 é de 7% a mais. Segundo a consultoria DATAGRO, a área plantada em 2020/21 deve chegar a 37,99 milhões de hectares (2,5% a mais do que na safra anterior) e a produtividade média deve subir para 3.466 quilos por hectare. "A cultivar escolhida e semeada é responsável por cerca de 50% do rendimento final da plantação. Hoje, é comum o produtor alcançar 70 sacas em pouco mais de cem dias", afirma Paulo Campante.

O mercado brasileiro de sementes movimenta cerca de R$ 24,0 bilhões, sendo a soja responsável por R$ 11,2 bilhões.

PESQUISA PREJUDICADA

O prejuízo com a pirataria chega a R$ 2,4 bilhões ao ano, segundo a ABRASEM. A consultoria inglesa Phillips McDougall aponta que desenvolver um produto agronômico geneticamente modificado, considerando soja e milho, leva em torno de treze anos de pesquisa e envolve milhares de profissionais. O custo total da operação é de cerca de US$ 136 milhões até o uso comercial (26% correspondem às questões regulatórias de aprovação).

Na ponta do lápis, usar sementes piratas nunca vai valer a pena. O gasto com defensivos e operações para combater plantas daninhas e doenças sempre vai ser maior do que o de uma produção legalizada. Isso sem falar na perda de produtividade. ■